

MOTOQUEIRO FANTASMA E A ESTRADA PARA A DANAÇÃO: CAMINHOS PARA UMA HISTÓRIA DO DIABO A PARTIR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

Raul Matheus Passianoto (rapassianoto@gmail.com)

Carlos Barros Gonçalves (carlosgoncalves@ufgd.edu.br)

Inicialmente a pesquisa tinha como objetivo apresentar elementos tidos como diabólicos, segundo uma concepção cristã de mundo, a partir de histórias em quadrinhos (HQ's), mais especificamente a figura do Diabo em suas diferentes versões/imagens, por meio dos personagens Hellboy, Motoqueiro Fantasma (Johnny Blaze) e Spawn (Al Simmons). No entanto, no decorrer da pesquisa, centramos nossa análise para o Motoqueiro Fantasma e o arco “Estrada para a Danação”, na qual Johnny Blaze (personagem “humano” do Motoqueiro) está no “inferno” e é chamado por “anjos” para deter outro “demônio” e evitar o “apocalipse”. Essa edição conta com 66 páginas e foi publicada no Brasil em 2007, ganhando uma edição definitiva em 2014. Dentre as várias edições analisadas, optamos pela “Estrada da Danação” por ser o arco que conta com mais elementos (textos/imagens) que iam ao encontro de nosso objetivo. A história brinca com o papel dos personagens, como “anjos” que matam para concluir suas missões, “demônios” que não querem o “apocalipse”, seres “humanos” a serviço de “demônios”, entre outros. Elementos cristãos e gregos da Idade Antiga, como nomes, lugares, entidades..., são os mais recorrentes em Estrada para a Danação. O “demônio”, Zarathos, que toma e ao mesmo tempo se confunde com Johnny Blaze em sua “humanidade”, revela uma personalidade ambígua, transitória no dilema “bem” versus “mal”. Toda produção é fruto de seu tempo, e com as revistas em quadrinhos não é diferente. Ao longo do tempo, as concepções a respeito do Diabo/mal moldaram pensamentos, formas de ser e de agir na e para a sociedade; sua construção não esteve (e não está) alheia ao tempo, à sociedade que o projeta. Na contemporaneidade, pode-se afirmar que o Diabo/mal é um ser/algo multifacetado e presente onde menos o espera, como nas histórias em quadrinhos; e talvez, como diz o ditado popular “não é tão feio quanto parece”. Mais do que situar a figura diabólica ao longo das épocas, uma história do “Diabo” contemporânea pode ter como pano de fundo a explicação sobre a existência do mal e dos sentidos para os dilemas da vida.